

**337 - LIXIVIAÇÃO E PERSISTÊNCIA DO HERBICIDA
SIMAZINA EM SOLO PODZOL VERMELHO-
AMARELO CULTIVADO COM MILHO**

Blanco, F.M.G.*; Blanco, H.G.*; Machado, T.R.**

*S. Herbicidas, CP: 70, 13001-970, Campinas-SP.

**Ciba-Geigy, Lab. Anal. de Res. e Cont. Ambientais

Foram monitorados resíduos de simazina por meio de cromatografia gasosa, durante um ano após a sua aplicação em um solo podzol vermelho-amarelo de textura limo-areno-barrenta, plantado com milho, var. AG 401. O experimento foi conduzido na Estação Experimental do Instituto Biológico, Campinas-SP, sob condições climáticas de verão empregando-se um fatorial 8 x 5, "épocas de amostragem do solo "X" profundidade de amostragem", quatro repetições. O solo recebeu o tratamento de simazina em 14 de janeiro de 1992, na dose de 6,0 L/ha do produto comercial¹. As amostras de solo foram retiradas nas profundidades de 0-10, 10-20, 20-30, 30-40 e 40-50 cm, em épocas correspondentes a imediatamente após o tratamento, 14 dias após o tratamento (DAT), 37 DAT, 65 DAT, 100 DAT, 127 DAT, 183 DAT e 360 DAT. Os resultados analíticos demonstraram que a maior concentração do herbicida localiza-se na camada superficial do solo (0-10 cm de profundidade), onde persiste até pelo menos, 12 meses após o tratamento, quando foram encontrados traços de simazina (0,08 µg/g). Resíduos de simazina foram encontrados à profundidade de 30-40 cm até 65 dias após o tratamento. A lixiviação do herbicida não ultrapassou a profundidade de 40 cm do perfil do solo.

¹ Gesatop 500.